

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL REGIONAL DE PORTO NACIONAL

Aline Marinho Xavier¹
Isadora Cristina Marinho Lopes¹
Leticia Gomes da Silva¹
Maria Solange Oliveira Alves¹
Tatiaria Paz da Silva¹
Neutiane Gomes de Sousa²

Resumo

A higienização das mãos é uma medida essencial na prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde e um dos pilares da segurança do paciente. Este relato descreve a experiência vivenciada por acadêmicas de Enfermagem durante o estágio supervisionado no Hospital Regional de Porto Nacional, com foco na observação da adesão dos profissionais de saúde à prática e na análise do instrumento utilizado para o monitoramento. Constatou-se que o modelo impresso apresentava limitações na coleta e análise dos dados, dificultando a consolidação de informações precisas. A partir dessa vivência, propõe-se a utilização de ferramentas digitais para otimizar o registro e o acompanhamento dos indicadores, além de reforçar a importância da educação permanente e da cultura de segurança nos serviços de saúde.

Palavras-chave: prevenção de infecções; monitoramento digital; educação permanente.

Abstract

Hand hygiene is an essential measure in preventing healthcare-associated infections and one of the pillars of patient safety. This report describes the experience of Nursing students during their supervised internship at the Regional Hospital of Porto Nacional, focusing on observing healthcare professionals' adherence to hand hygiene practices and analyzing the monitoring instrument used. It was found that the printed form presented limitations in data collection and analysis, hindering the consolidation of accurate information. Based on this experience, the use of digital tools is proposed to optimize record keeping and indicator monitoring, while reinforcing the importance of continuous education and a safety culture within healthcare services.

Keywords: infection prevention; digital monitoring; continuing education.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem da AFYA – Porto Nacional. E-mail: alinemarinho639@gmail.com

¹ Graduanda do curso de Enfermagem da AFYA – Porto Nacional. E-mail: isadoracris884@gmail.com

¹ Graduanda do curso de Enfermagem da AFYA – Porto Nacional. E-mail: leticiagomessilva2108@gmail.com

¹ Graduanda do curso de Enfermagem da AFYA – Porto Nacional. E-mail: mariasolangeroliveiraalves@gmail.com

¹ Graduanda do curso de Enfermagem da AFYA – Porto Nacional. E-mail: t-paz@hotmail.com

² Professor do curso de Enfermagem da AFYA – Porto Nacional. E-mail: neutianegomes@gmail.com

Introdução

A higienização das mãos é reconhecida mundialmente como a medida mais eficaz, simples e de baixo custo para prevenir as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu, em 2009, os “Cinco Momentos para a Higienização das Mãos”, os quais orientam as práticas seguras em serviços de saúde. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) reforça essa diretriz por meio de normativas como a RDC nº 42/2010, que determina a obrigatoriedade de preparações alcoólicas em pontos de assistência, e a RDC nº 36/2013, que institui ações voltadas à segurança do paciente.

Entretanto, estudos brasileiros evidenciam que a adesão à prática ainda é insuficiente. De acordo com Couto et al. (2023), a taxa média nacional de adesão é de cerca de 47%, sendo o primeiro momento — antes do contato com o paciente — o menos realizado. Essa constatação revela que, embora o conhecimento sobre o tema seja disseminado, há falhas na incorporação efetiva da prática no cotidiano dos profissionais de saúde.

O Relatório Nacional da ANVISA (2024) aponta que ainda existem deficiências estruturais, como escassez de pias, dispensadores de álcool e materiais educativos, o que impacta diretamente a adesão às boas práticas. Além disso, Paula et al. (2025) e Oliveira et al. (2025) destacam fatores comportamentais e institucionais, como o uso inadequado de luvas, a sobrecarga de trabalho e a falta de monitoramento contínuo, como barreiras relevantes para a efetividade da higienização.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de Enfermagem durante o estágio supervisionado no Hospital Regional de Porto Nacional, com enfoque na observação da adesão dos profissionais à higienização das mãos e na avaliação crítica do instrumento utilizado para monitoramento dessa prática.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da observação participante durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Regional de Porto Nacional – TO, realizado em setembro de 2025, sob orientação da preceptora Neutiane Gomes de Sousa e vinculado à Comissão de Segurança do Paciente da instituição.

A atividade teve como objetivo avaliar o cumprimento da higienização das mãos pelos profissionais de saúde, utilizando-se um instrumento impresso de observação, fornecido pela própria instituição. O formulário continha perguntas fechadas e repetitivas, em que o observador deveria apenas marcar as condutas presenciadas, sem espaço para comentários ou justificativas.

A análise da experiência foi conduzida com base nas recomendações da OMS (2009) e nas normativas da ANVISA (2010; 2013; 2024), além de referências nacionais recentes que discutem a adesão e as barreiras à prática de higienização das mãos em serviços de saúde (COUTO et al., 2023; PAULA et al., 2025; OLIVEIRA et al., 2025; PEDROSO et al., 2023). O relato foi elaborado a partir da observação participante durante o estágio curricular, realizado em setembro de 2025, no turno matutino, junto ao Núcleo de Segurança do Paciente do Hospital Regional de Porto Nacional. O método utilizado consistiu na aplicação prática do instrumento de observação de higienização das mãos, em formato impresso, seguindo os protocolos institucionais. A experiência foi analisada criticamente com base nas normativas da ANVISA e nas recomendações da OMS, a fim de refletir sobre os limites do modelo utilizado e propor alternativas para sua otimização. Foram respeitados os princípios éticos conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Discussão

A vivência possibilitou identificar que o formato impresso de coleta de dados não atende plenamente às necessidades de monitoramento contínuo e confiável. A ausência de recursos digitais impede a geração automática de relatórios, a análise estatística e o retorno rápido das informações à equipe de segurança do paciente.

Diante disso, sugere-se a substituição do questionário impresso por instrumentos digitais, como formulários eletrônicos desenvolvidos em plataformas gratuitas (Google Forms ou aplicativos institucionais), que permitem a padronização dos registros, análise em tempo real e consolidação automática dos dados. Essa proposta é coerente com o que a ANVISA (2024) recomenda em sua Estratégia Multimodal de Melhoria da Higiene das Mãos, qu...

A vivência possibilitou identificar que o formato impresso de coleta de dados não atende plenamente às necessidades de monitoramento contínuo e confiável. A ausência de recursos digitais limita a geração automática de relatórios, a análise estatística e o retorno rápido das informações à equipe de segurança do paciente.

Diante disso, sugere-se a substituição do questionário impresso por instrumentos digitais, como formulários eletrônicos desenvolvidos em plataformas gratuitas (Google Forms ou aplicativos institucionais). Essa proposta permite a padronização dos registros, a análise em tempo real e a consolidação automática dos dados, estando em conformidade com as recomendações da ANVISA (2024) em sua Estratégia Multimodal de Melhoria da Higiene das Mãos, que enfatiza o uso de tecnologias e indicadores para aprimorar o controle de infecções.

Durante a atividade, observou-se que o modelo impresso utilizado para o registro das observações apresentava limitações práticas e metodológicas. A repetição das perguntas tornava o processo cansativo e dificultava a análise posterior, uma vez que não havia campo destinado para justificar a não realização da higienização ou relatar situações observadas que interferissem na execução da técnica.

Verificou-se também que nem todos os profissionais seguiam corretamente os cinco momentos da higienização das mãos, sendo mais comum a prática após o contato com o paciente e menos frequente antes do atendimento ou de procedimentos assépticos. Essa constatação reforça o que foi descrito por Couto et al. (2023), que apontam o primeiro momento como o de menor adesão entre os profissionais de saúde.

Além disso, notou-se que fatores estruturais e comportamentais influenciam diretamente a adesão. Em alguns setores, a disponibilidade de pias, papel toalha e dispensadores de álcool 70% era limitada, o que gerava dificuldades práticas para a execução da técnica. Esses aspectos já haviam sido destacados no Relatório Nacional da ANVISA (2024) e por Paula et al. (2025) como desafios persistentes nos serviços de saúde brasileiros.

A experiência também reforçou que a melhoria da adesão à higienização depende de um conjunto de ações integradas, como infraestrutura adequada, capacitação contínua, supervisão ativa e fortalecimento da cultura de segurança institucional. Conforme destacam Paula et al. (2025), o envolvimento da equipe e o feedback constante são fundamentais para transformar o conhecimento em prática efetiva.

Do ponto de vista pedagógico, a vivência permitiu compreender a importância da educação permanente e da sensibilização dos profissionais quanto à responsabilidade individual na prevenção de infecções e na promoção da segurança do paciente. Autores como Oliveira et al. (2025) e Pedroso et al. (2023) ressaltam que a formação acadêmica exerce papel essencial na consolidação de hábitos seguros e no fortalecimento da cultura institucional voltada à segurança.

Considerações Finais

O estágio no Hospital Regional de Porto Nacional proporcionou uma vivência significativa sobre a importância da higienização das mãos como medida essencial para a segurança do paciente. A experiência evidenciou que, apesar do reconhecimento da prática, a adesão ainda enfrenta barreiras estruturais, metodológicas e comportamentais.

A análise crítica do instrumento utilizado revelou a necessidade de modernização dos métodos de monitoramento, com a adoção de recursos digitais que tornem o processo mais ágil e confiável. Além disso, destaca-se a relevância da educação permanente e da sensibilização dos profissionais para fortalecer a cultura da segurança e reduzir o risco de infecções associadas à assistência.

Conclui-se que a integração entre infraestrutura adequada, tecnologia e capacitação profissional constitui o caminho mais promissor para consolidar uma prática de higienização eficaz, segura e alinhada às diretrizes nacionais e internacionais.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 42, de 25 de outubro de 2010. Dispõe sobre o uso obrigatório de preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos em serviços de saúde. Diário Oficial da União, 2010.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2013.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Relatório Nacional do Projeto de Implantação Nacional da Estratégia Multimodal de Melhoria da Higiene das Mãos em Serviços de Saúde para a Segurança do Paciente – 2022-2023. Brasília: ANVISA, 2024.

COUTO, B. et al. Hand hygiene compliance in Brazil: from rich hospitals in the southwest to jungle hospitals – the big challenge. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10677874/>. Acesso em: 02 set. 2025.

OLIVEIRA, A. C. et al. Promoção e prática da higiene das mãos na formação do estudante de enfermagem: universidade pública no Brasil. Revista Delos, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/4816>. Acesso em: 22 out. 2025.

PAULA, C. R. de et al. Adesão à prática de higienização das mãos por profissionais de saúde: uma revisão integrativa. Revista ESAP, 2025. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/download/888/485>. Acesso em: 12 out. 2025.

PEDROSO, T. D. S. et al. Importância da higienização das mãos: um estudo realizado na turma do último ano de internato de uma faculdade de medicina. RSD Journal, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/42417/34325/449934>. Acesso em: 22 out. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Guidelines on Hand Hygiene in Health Care. Geneva: WHO, 2009. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241597906>. Acesso em: 03 de setembro de 2025.